







A IMPORTÂNCIA E EFICÁCIA DA HIGIENIZAÇÃO CORRETA DAS MÃOS NA PROFILAXIA DAS INFECÇÕES EM AMBIENTE HOSPITALAR

THE IMPORTANCE AND EFFECTIVENESS OF CORRECT HAND HYGIENIZATION IN THE PROPHYLAXIS OF INFECTIONS IN HOSPITAL ENVIRONMENTS



Ana Carolina de Sousa Santos¹

 <http://lattes.cnpq.br/1784443168364140>  0000-0002-5583-1747



Ana Cláudia Xavier do Nascimento de Oliveira²

 <http://lattes.cnpq.br/9702458072829823>  0000-0001-8252-0058

Kézzia Brandão Silva³

 <http://lattes.cnpq.br/3652379024438990>  0000-0002-7161-7345

Ronaldo Nunes Lima⁴

 <http://lattes.cnpq.br/3889543773872905>  0000-0003-1321-6145

¹Acadêmica do Curso de Enfermagem. Faculdade Juscelino Kubitschek – JK. Brasília, Distrito Federal. *E-mail:* karolina.karolsantos@gmail.com

²Acadêmica do Curso de Enfermagem. Faculdade Juscelino Kubitschek – JK. Brasília, Distrito Federal. *E-mail:* kezziaanalina@gmail.com

³Acadêmica do Curso de Enfermagem. Faculdade Juscelino Kubitschek – JK. Brasília, Distrito Federal. *E-mail:* claudia-samy@hotmail.com

⁴Mestrando em Ciência e Tecnologia em Saúde -UNB. Instituição: Faculdade Juscelino Kubitschek – JK. Brasília, Distrito Federal. *E-mail:* ronaldo.nunes@facjk.com.br

Resumo: A higienização das mãos realizada pelos profissionais da área da saúde é considerada hoje a medida mais eficaz, simples e segura de prevenir qualquer infecção hospitalar, além de ser um importante aliado na profilaxia da disseminação da atual enfermidade pandêmica COVID-19, a qual tem causado grandes transtornos aos órgãos de saúde à nível global. Por mais que a técnica, ou a ciência tenha avançado significativamente, ainda não se descobriu nada que seja tão efetivo quanto à higienização correta das mãos para prevenção de patologias. O objetivo foi descrever a importância e eficácia da higienização correta das mãos na profilaxia de infecções em ambiente hospitalar. Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, no qual foram incluídos 13 artigos, 1 POP e 1 resolução do Conselho Federal de Enfermagem, dos anos de 2010 até 2020, e excluídos 15 que não traziam informações atualizadas ou que fugiam do tema. Diante dos estudos, observou-se que os profissionais da área da saúde tem o conhecimento e são cientes da importância da higienização correta das mãos, na profilaxia das infecções no ambiente hospitalar, mas muitos não executam essa prática, alegando a falta de insumos, sobrecargas no serviço e falta de instalações adequadas, onde essa prática não ultrapassa o número de 50%.

Sensibilizar tanto a equipe multidisciplinar, quanto a população usuária das unidades de saúde, quanto à importância da técnica correta da higienização das mãos, conseqüentemente diminuirá o tempo de internação hospitalar e reduzirá gastos desnecessários gerados por tempo prolongado de internação.

Palavras-chave: Assistência à Saúde, higiene, infecção hospitalar e lavagem das mãos.

Abstract: Hand hygiene performed by health professionals is considered today the most effective, simple and safe measure to prevent any hospital infection, in addition to being an important ally in the prophylaxis of the spread of the current pandemic disease COVID-19, which has caused major disorders to health agencies globally. As much as the technique, or science has advanced significantly, nothing has yet been found that is as effective as the correct hand hygiene to prevent pathologies. The objective was to describe the importance and effectiveness of correct hand hygienization in the prophylaxis of infections in a hospital environment. This is a bibliographic review study, which included 13 articles, 1 POP and 1 Cofen resolution, from the years 2010 to 2020 and 15 papers that did not bring updated



information or that escaped the proposed theme were excluded. In view of the studies, they point out that health professionals have the knowledge and are aware of the importance of correct hand hygiene in the prophylaxis of infections in the hospital environment, but many do not perform this practice, claiming the lack of supplies, overloads in the service and lack of adequate facilities, where this practice does not exceed 50%. Sensitize both the multidisciplinary team, as well as the population using health units, about the importance of the correct hand hygiene technique, consequently, the length of hospital stay will decrease and will reduce unnecessary expenses generated by prolonged hospital stay.

Keywords: Health Care, hygiene, hospital infection and hand washing.

Introdução

Na história da enfermagem, os cuidados prestados por Florence Nightingale, enfatizou que a higienização das mãos o principal meio de prevenção contra patógenos. Observou-se a maior falha da assistência à saúde (todo cuidado prestado ao cliente), é a má higienização das mãos (HM), problema global de saúde pública, com elevado número de mortalidade, óbitos entre outros. A assistência à saúde de qualidade é de caráter normativo, rigoroso e prioritário. A contravenção dessa prática caracteriza-se uma violação de rotina, conforme o Código de Ética do Profissional de Enfermagem [1].

A higienização das mãos é uma das principais medidas consideradas pilares no programa de controle de infecções hospitalares. Infecção hospitalar é qualquer processo infeccioso que se adquire durante ou após procedimento no ambiente hospitalar [2,3].

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária classifica os tipos de higienização das mãos, como: higiene simples das mãos, higiene antisséptica das mãos e fricção antisséptica das mãos, utilizando água, sabão, solução antisséptica ou álcool 70%. Todos devem estar sensibilizados quanto à importância da higienização das mãos na assistência à saúde para segurança e qualidade da atenção prestada ao cliente [2].

As Infecções Relacionadas à Assistência de Saúde (IRAS) podem ser adquiridas durante ou após cuidados realizados na unidade hospitalar. A Organização Mundial de Saúde (OMS) padroniza a higienização das mãos devendo ser realizada antes de qualquer atendimento estéril ou não estéril prestado aos clientes, após contato com secreção, após contato com o paciente e suas adjacências. Segundo a OMS, o índice de IRAS ultrapassa o índice das doenças sexualmente transmissíveis, sem contabilizar as certidões de óbito emitidas à patologia apresentada na admissão hospitalar e não das IRAS adquirida [3].

A OMS sempre recomendou a lavagem correta das mãos, porém no ano de 2019, com a descoberta de um novo corona vírus (SARS-CoV-2), a pandemia estremeceu o mundo. Tendo como um dos métodos de

prevenção à higienização correta das mãos. Tivemos que oferecer, instalar e aprimorar todas as medidas de prevenção, como: oferta de álcool 70%, lavatórios com água e sabão para a HM em diversos pontos. Diante dessa pandemia a comunidade se sensibilizou e entenderam que é primordial a limpeza correta das mãos, tendo conhecimento do alto índice de mortes por COVID-19 no mundo [4].

No ano de 2016 e 2017, houve ações educativas positivas nos cuidados com as mãos, profissionais da saúde participaram dessas ações para combater as IRAS e a COVID-19, tendo participações das chefias setoriais, Residentes de Enfermagem, Serviço de Controle de Infecção Hospitalar entre outros profissionais. Tendo efeitos satisfatórios, como a sensibilização dos profissionais para com a HM, na profilaxia e às infecções [5].

A HM é negligenciado diariamente, campanhas demonstram o quanto o cuidado com as mãos é importante, levando em consideração o insumo utilizado e o tempo. Diante do exposto o objetivo do trabalho foi descrever a importância e eficácia da higienização correta das mãos na profilaxia de infecções em ambiente hospitalar.

Materiais e métodos

Para a elaboração deste artigo foi utilizada pesquisa bibliográfica e pesquisa teórica, tendo em vista o tema abordado, onde foram pesquisados estudos sobre os temas relacionados à importância e eficácia da higienização correta das mãos, na profilaxia de infecção no ambiente hospitalar, que se constituem, basicamente, de análise de literatura publicada em livros, resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), Procedimento Operacional Padrão (POP), artigos de revistas impressas e eletrônicas.

Para a busca foram utilizadas as palavras-chaves: assistência à saúde, higiene, infecção hospitalar e lavagem das mãos. A pesquisa foi realizada nas bases eletrônicas da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), Ministério da Saúde (MS) e *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*.

Segundo os critérios de inclusão foram selecionados 13 artigos, 1 Procedimento Operacional Padrão (POP), 1 Resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), total de 15 publicados a partir do ano de 2010 a 2020, com assunto relevante ao tema na íntegra e na língua portuguesa ou de tradução.

Segundo os critérios de exclusão, foram descartados 15 artigos irrelevantes ao tema e publicados fora do período levado em consideração, inferiores ao ano de 2010 e aqueles que não tratavam da área de enfermagem especificamente.

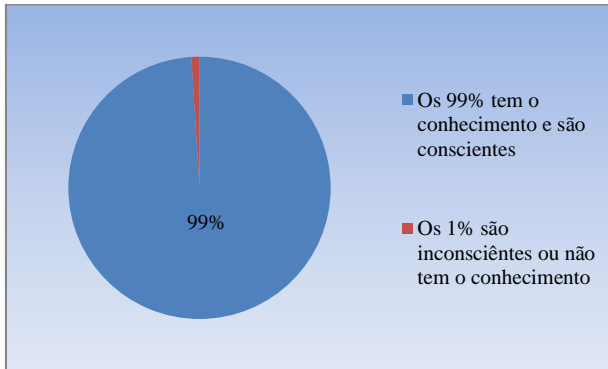
Resultados

O Gráfico 1 apresenta que 99% dos profissionais da área da saúde têm conhecimento e a consciência da eficiência dos cuidados com as mãos em relação à



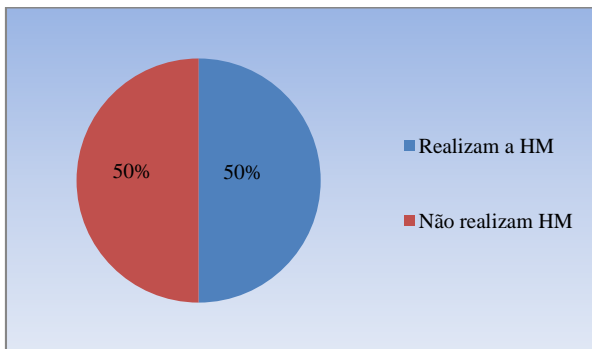
profilaxia das infecções hospitalares. Tendo 1% dos profissionais da área da saúde, não tem o conhecimento do assunto ou a consciência da importância da prática de executar a HM.

Gráfico 1: Demonstra o conhecimento dos profissionais da área da saúde, quanto à importância da higienização correta das mãos na profilaxia das infecções hospitalares [4]



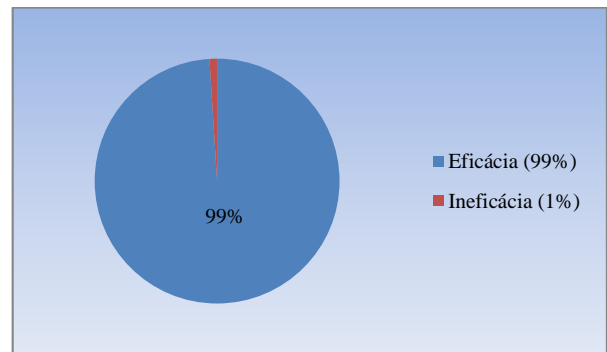
O Gráfico 2 apresenta que 50% dos profissionais afirmaram fazer a higienização das mãos corretamente e outros 50% assumem não tomar as medidas apresentadas como realmente devem ser executadas, devido algumas dificuldades como: falta de tempo referente à grande demanda de serviços que lhe são atribuídos durante o período de trabalho, as más instalações de suporte de álcool, pias, além da falta de produtos como sabão e papel toalha.

Gráfico 2: Demonstra a porcentagem dos funcionários que realizam e os que não realizam a higienização correta das mãos [6]



O Gráfico 3 comprova que até os dias atuais, a lavagem com água e sabão chega a ser 99% o método mais eficaz para a prevenção das infecções hospitalares. Onde 1% é ineficaz, pois nenhum método é 100%. E que todos precisam ser sensibilizados quanto ao cuidado, que é a higienização correta das mãos. E ainda ter consciência de que se não cumprir essa assistência de forma correta, o profissional estará infringindo o dever de prestar um cuidado de qualidade, evitando danos tanto para o paciente quanto aos familiares, além dos gastos desnecessários para a instituição e para o cliente.

Gráfico 3: Ilustra o método mais eficaz na profilaxia das IRAS [6]



Discussão

Os profissionais da equipe multidisciplinar da área da saúde sabem da importância e eficácia da higienização correta das mãos contra as infecções no ambiente hospitalar, mas apenas 50% deles praticam a lavagem correta das mãos, os outros 50%, não se atentaram para o grande problema de saúde, gerando sérias consequências para o paciente, adquirindo outras patologias como a infecção hospitalar ou até mesmo levar à morte, como fator que preocupa vários órgãos mundialmente [6].

Infecção hospitalar é discutida mundialmente desde os anos 80, reconhecida pela Portaria de N° 196 de 24 de junho de 1983, conceituando e obrigando toda instituição hospitalar de saúde de formar uma comissão de controle de Infecção Hospitalar, para prevenir, controlar, notificar e minimizar o máximo de casos de infecções. As IRAS ocorrem entre 5 a 17% em clientes internados, podendo chegar ao óbito. A enfermagem se destaca na função de educar, orientar, prevenir e desenvolver técnicas assépticas [7].

A limpeza das mãos deve ser eficaz e eficiente nos momentos oportunos, principalmente em procedimentos invasivos; como cateteres, sondas e outros. Esse descuido coloca a vida dos clientes, profissionais da saúde e familiares em risco. A equipe da assistência à saúde é numerosa. Com um gerenciamento, supervisão, estratégias, recursos, formação de profissionais, programas de prevenção às IRAS, tem a possibilidade de diminuir em 70% dos casos de infecção hospitalar. Segundo *European Centre for Disease Prevention and Control*, de 20% a 30% são evitadas programas de prevenção [8].

As IRAS têm aumentando, conforme o avanço da tecnologia invasora vem se desenvolvendo, e a educação continuada dos profissionais para precaver e controlar não segue o mesmo avanço, pois os profissionais multidisciplinares devem estar bem conscientes quanto ao uso dos inúmeros instrumentos utilizados nos cuidados voltados para a assistência à saúde, desde baixa, média e alta complexidade, de forma de evitar as infecções hospitalares e sua propagação. A criação do Programa de Controle de



Infecção Hospitalar foi criada para resolver os problemas das IRAS [9].

O serviço ao combate às infecções hospitalares efetivos diminui os índices das IRAS, o estudo permanente, sensibilizam cada vez mais os profissionais no atendimento prestado, realizado de forma horizontal, executados por protocolos, tornando os profissionais na assistência indiretamente e diretamente mais sensível aos cuidados, prevenindo, promovendo qualidade no atendimento, sendo fundamental o enfermeiro na vigilância das IRAS. Obtendo qualidade na assistência prestada, diminuição das infecções hospitalares [10].

Comissão de Controle de Infecção Hospitalar promove ações com objetivo em educar e não punir, a gestão deve ofertar boa estrutura, qualidade no material e excelente mão de obra. Supervisão constante de todos os envolvidos na assistência, melhoria nas instalações, insumos e de pessoal qualificado para se alcançar resultados positivos, atingindo metas exigidas pelas organizações mundiais e menor índice de erros. A CCIH não chega o nível satisfatório sozinho, a sensibilidade de todos é primordial para o alcance que tanto se deseja [11].

Os patógenos da pele podem ser habitadores ou suscetíveis. Habitadores estão presentes na pele de fácil inativação, utilizando sabão ou soluções antissépticas. Os suscetíveis são responsáveis pelas IRAS, onde a prevenção é a HM se realizada de forma correta, tendo que ser aderido a todo instante por todos. Pacientes correm o risco de adquirir infecção no momento da assistência prestada, familiares dos profissionais da saúde são expostos todos os dias. Os equipamentos de alta complexidade de contaminação e pacientes vulneráveis tem facilidade maior de infecção [12].

As infecções não estão abrangendo apenas órgãos competentes da área de saúde, esse problema vai mais além, afetando também instituições de ordem social, jurídica e ética. Além de afetar os profissionais da área de saúde, clientes, acompanhantes, trabalhadores de apoio e usuários dos demais serviços ocasionando resistência antimicrobiana [13].

A técnica de higienização das mãos criada há mais de 150 anos, vem sendo considerado um método de importante relevância e eficácia dentro da área da saúde, pelo seu baixo custo, custo – benefício. Estudos que avaliam a atitude e o conhecimento dos profissionais da área da saúde apontam que os mesmos estão cientes da importância da higienização das mãos no controle de patologias transmissíveis, mas essa prática não ultrapassa 50%, além desse desafio engloba múltiplos fatores, comportamentais, culturais e organizacionais. Sendo baixa entre a prática e a teoria uma vez que, tanto em território nacional e internacional [6].

Os profissionais da saúde alegam que o alto índice das IRAS se dá devido à falta de produtos que são utilizados na HM, como por exemplo, estruturas inadequadas ou distanciamento das pias e de dispositivos de álcool em gel nos leitos dos clientes, reações adversas devidas o uso de produtos indicados, irritação nas mãos devido à constante lavagem ou a

sobrecarga das atividades, gerando a omissão da prática da higienização das mãos. Os profissionais da área da saúde deveriam recorrer aos órgãos como o Conselho Federal de Enfermagem, Agência Nacional de Saúde e Sanitária para que solucionem esse problema mundialmente que sempre foi discutido ao longo dos anos [14].

É dever do profissional, prestar assistência de Enfermagem livre de danos decorrentes de imperícia, negligência ou imprudência, posicionando-se contra, e denunciando aos órgãos competentes, ações e procedimentos de membros da equipe de saúde, quando houver riscos de danos ao paciente, visando, à proteção da pessoa, família e coletividade. É proibido executar atividades que não sejam de sua competência técnica, científica, ética e legal, executar prescrições e procedimentos de qualquer natureza que comprometam a segurança da pessoa. [15]

Conclusão

Perante o estudo realizado, pode-se afirmar que a explanação sobre o assunto, a amostra dos dados, a discussão sobre a importância e eficácia da higienização correta das mãos é a maneira mais efetiva quanto à sensibilização da equipe multidisciplinar e coletividade, por reduzir o índice de infecções.

Após a descoberta da COVID-19 e suas formas de transmissão, perante a divulgação e estudos em massa, a higienização correta das mãos é também considerada a principal medida de profilaxia. Com isso, a sociedade mundial enxergou e se sensibilizou quanto à importância da higiene correta das mãos, reduzindo o índice de IRAS, prevenindo a COVID-19, caindo à taxa de mortalidades e evitando gastos desnecessários.

Dessa maneira, mudou-se o quadro real das estatísticas de infecções hospitalares, mostrando que é possível serem mais empático com a vida do próximo e trazendo mais sentido ao compromisso que o profissional da saúde assume ter no momento em que se qualifica como tal, o qual se caracteriza como cuidado de qualidade ao paciente e sua família.

Referências

- [1] Belela-Anacleto ASC, Perteline MAS, Pedreira MLG. Higienização das mãos como prática do cuidar: reflexão acerca da responsabilidade profissional. *Rev Bras Enferm.* 2017; 70(2):442-5.
- [2] Martins DL, Maia FSB, Dantas VPC. Procedimento Operacional Padrão. POP/ CCIH/ 001/2015. HBSERH; 2019.
- [3] Llapa-Rodriguez EO, Oliveira JKA, Menezes MO, Silva LSL, Almeida DM, Lopes Neto D. Aderência de profissionais de saúde à higienização das mãos. *Rev Enferm UFPE.* 2018; 12(6):1578-85.
- [4] Oliveira AC, Lucas TC, Iguiapaza, RA. O que a pandemia covid-19 nos ensinou sobre a adoção de medidas preventivas? Texto contexto enferm. [Inter-



- net]. 2020 [citado em 29 nov. 2020]. 29:e20200106. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/tce/v29/pt_1980-265X-tce-29-e20200106.pdf
- [5] Paula DG, Francisco MR, Freitas JD, Levachof RCQ, Fonseca BO, Simões BFT. A higienização das mãos em setores de alta complexidade como elemento integrador no combate ao Sars-CoV-2. *Rev Bras Enferm*. [Internet]. 2020 [citado em 29 nov. 2020]; 73 (Sup): e20200316. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reben/v73s2/pt_0034-7167-reben-73-s2-e20200316.pdf
- [6] Oliveira HM, Silva CPR, Lacerda RA. Políticas de controle e prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde no Brasil: uma análise conceitual. *Rev esc enferm USP* [Internet]. Junho de 2016 [citado em 29 de novembro de 2020]; 50(3): 505-11. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v50n3/pt_0080-6234-reeusp-50-03-0505.pdf
- [7] Akutagava JC, Ribeiro L. O papel do enfermeiro no controle da infecção hospitalar. Faculdade Integrado INESUL. Londrina/PR; 2019.
- [8] Ferreira LL, Azevedo LTCOS, Morais SHM, Paiva RM, Santos VEP. Cuidado de enfermagem nas infecções relacionadas à assistência à saúde: scoping review. *Rev Bras Enferm*. 2019; 72(2):476-83.
- [9] Rodrigues WP, Gonçalves PD, Gonçalves FCD, Pereira RSF. O papel da enfermagem frente às precauções e no controle da infecção hospitalar. *Rev Saude ReAGES*. 2019; 2(4):18-21.
- [10] Tauffer J, Zack BT, Berticelli MC, Kássim MJN, Carmello SKM, Alves DCI. Percepção da equipe de enfermagem quanto ao controle de infecção em um hospital ensino. *Rev Adm Saude*. 2019; 19(77):e183.
- [11] Monteiro MLG, Soares PPS. Comissão de controle de infecção hospitalar: reflexões para uma assistência efetiva e segura. Instituto Nacional de Ensino Superior e Pesquisa. Rio de Janeiro/RJ; 2018.
- [12] Almeida WB, Machado NCB, Rodrigues AP, Alves IA, Fontana RT, Monteiro RF, Narciso VS. Infecção hospitalar: controle e disseminação nas mãos dos profissionais de saúde de uma Unidade de Terapia Intensiva. *Rev Eletr Acervo Saude*. 2018; 11(2):e130.
- [13] Primo MGB, Ribeiro LCM, Figueiredo LFS, Sirico SCA, Souza MA. Adesão à prática de higienização das mãos por profissionais de saúde de Hospital Universitário. *Rev Eletr Enferm*. 2010; 12(2):266-71.
- [14] Coelho MS, Silva AC, Faria SSM. Higienização das mãos como estratégia fundamental no controle de infecção hospitalar: estudo quantitativo. *Rev Enferm Global*. 2011; (21):1-12.
- [15] Conselho Federal de Enfermagem (BR). Resolução COFEN nº 564/2017. Entidades de Fiscalização do exercício das profissões Liberais. Aprova o novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Brasília/DF; 2017.